

Bolseiros Gulbenkian



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN
BOLSAS

Inquérito aos bolseiros
de Licenciatura
e de Pós-graduação
2000-2013

Inquérito aos bolsheiros
de Licenciatura
e de Pós-graduação
2000-2013

TÍTULO

Inquérito aos bolsеiros
de Licenciatura e de Pós-graduação
2000-2013

AUTOR

Ana Coutinho

COORDENAÇÃO

Margarida Abecasis

AGRADECIMENTOS

A todos os bolsеiros que responderam ao
inquérito, permitindo assim a realização deste
estudo, bem como a Vladimiro Sousa, do Serviço
de Orçamento, Planeamento e Controlo da FCG,
pela elaboração dos inquéritos *online*.

DESIGN GRÁFICO

TVM Designers

LOCAL DE EDIÇÃO

Lisboa

DATA DE EDIÇÃO

Setembro de 2015

TIRAGEM

500 exemplares

ISBN

978-972-31-1567-3

DEPÓSITO LEGAL

398724/15

Inquérito aos bolseiros
de Licenciatura
e de Pós-graduação
2000-2013

Sumário Executivo

Na análise das bolsas concedidas pela Fundação Calouste Gulbenkian (FCG) para Licenciaturas e Pós-graduações, entre 2000 e 2013, apurou-se um total de 5887 bolsas, tendo, no período em análise, as bolsas de Licenciatura sido em maior número comparativamente às bolsas de Pós-graduação, de curta ou longa duração.

No que toca ao número de bolseiros, registou-se um total de 2542, sendo na sua maioria de género Feminino. Quanto à nacionalidade dos bolseiros, em grande parte, são oriundos de Portugal, contudo também se verifica uma presença significativa de bolseiros oriundos de, entre outros países, França, Brasil, Venezuela ou Cabo Verde. De acrescentar ainda que as bolsas de Licenciatura foram concedidas para estudos em Portugal, enquanto que as bolsas de Pós-graduação de curta ou longa duração, foram concedidas, entre outros, para estudos nos EUA, Reino Unido, França, Portugal, sendo as Ciências Sociais e Humanas a área de especialização que predomina.

Na análise dos resultados do inquérito realizado junto dos antigos bolseiros, verifica-se que estes tiveram conhecimento da existência das bolsas através do website da FCG ou do estabelecimento de ensino onde estudavam na altura. Praticamente a totalidade dos bolseiros inquiridos terminou a formação para a qual recebeu bolsa, estando atualmente a residir em Portugal; porém existem ainda alguns casos em que os bolseiros permanecem no país onde realizaram a sua formação. Quando terminaram a formação, a grande maioria dos bolseiros regressou ao emprego que tinham antes desta, não tendo de esperar para obter trabalho e não sentindo, por isso, dificuldades na obtenção de emprego. A grande maioria dos bolseiros inquiridos encontrou trabalho no sector público, nomeadamente em Universidades ou Politécnicos, indicando que atualmente ainda se encontra no mesmo emprego e que as princi-

tais mudanças foram ao nível do salário e da categoria profissional. Relativamente à bolsa da FCG, os bolsеiros indicam que esta foi relevante na promoção da sua carreira, possibilitando-lhes estudar na área ou curso que desejavam, progredir na carreira profissional ou académica, bem como progredir no grau académico ou numa especialização mais avançada.

Índice

Introdução	11
Parte I – Caracterização de Bolsas e Bolsseiros de Pós-graduação e de Licenciatura	12
Enquadramento	13
A. Caracterização das Bolsas	14
B. Caracterização dos Bolsseiros	21
Parte II - Análise estatística das respostas ao Inquérito realizado junto dos antigos Bolsseiros	24
Enquadramento	25
A. Caracterização dos Bolsseiros respondentes	26
B. Avaliação do período que antecede a atribuição da Bolsa	30
C. Avaliação do período de frequência da Formação	32
D. Avaliação do período posterior à Formação	37
E. Avaliação Qualitativa da Bolsa concedida	52
Parte III – Testemunhos de antigos Bolsseiros	56
Anexo Estatístico	60
I. Considerações sobre a Base de Dados	61
Inquérito	62

Introdução

O projeto de avaliação das bolsas de estudo concedidas pela FCG pretende, por um lado, quantificar e caracterizar a totalidade de bolsas que têm sido atribuídas e, por outro lado, procurar conhecer em mais profundidade os percursos académicos e profissionais dos antigos bolseiros da FCG, bem como a sua perceção sobre o impacto que as bolsas têm tido na sua carreira académica ou profissional.

A FCG, desde o início da sua atividade e por um período de mais de cinquenta anos, atribuiu bolsas de estudo de Pós-Graduação, bem como bolsas para o prosseguimento de cursos secundários, médios e superiores. Foram ainda atribuídos, desde os primeiros anos, subsídios de viagem destinados à participação em congressos, em reuniões científicas ou a outras iniciativas académicas ou científicas de curta duração no estrangeiro. A concessão de bolsas e subsídios de viagem tiveram “como objectivo essencial a melhoria do nível cultural, científico e profissional do País através do aumento da qualificação académica e profissional de especialistas de alto nível (...)”¹

A presente brochura pretende avaliar apenas as bolsas de Licenciatura e de Pós-graduação, na medida em que os subsídios de viagem serão objeto de uma avaliação específica, dadas as características diferenciadas deste tipo de apoio.

Numa primeira parte, a presente brochura analisará a evolução histórica, desde 2000 a 2013, do número de bolsas e bolseiros, bem como das suas principais características. Numa segunda parte, procurar-se-á apresentar os principais resultados do inquérito, nomeadamente ao nível do impacto das bolsas no percurso académico e profissional dos antigos bolseiros.

¹ FCG (2002), *Relatório Balanço e Contas 2001*, pp. 93.

PARTE I

Caracterização de Bolsas e Bolsiros de Licenciatura e de Pós-graduação

Enquadramento

A atribuição de bolsas de estudo pela FCG procura apoiar, no caso das bolsas de Pós-Graduação, “a formação, actualização e aperfeiçoamento de cientistas e profissionais qualificados. Adicionalmente, são atribuídas bolsas a alunos dos ensinos secundário e superior, seleccionados de acordo com critérios que têm em conta a situação económica e as classificações académicas dos candidatos.”²

Neste sentido foram concedidas bolsas ao nível de Pós-graduação, podendo ser de longa duração, as quais são destinadas a licenciados que procuram “obter o grau de doutor, em programas doutorais de alta qualidade e exigência realizados por universidades portuguesas, mas prevendo-se a realização de períodos de estudo no estrangeiro”³. Estas bolsas de Pós-graduação podem ser, ainda, de curta duração, isto é, para formação com duração inferior a três meses, destinando-se “a fomentar a aprendizagem e o aperfeiçoamento de novas técnicas laboratoriais, cirúrgicas e computacionais, a recolha e consulta de bibliografia, a realização de experiências, a discussão e redação de teses de doutoramento ou artigos científicos.”⁴ Em 2009, foi realizado o último concurso, tendo em conta que se verificou um aumento muito significativo da oferta de programas de bolsas disponibilizadas no país por outras instituições portuguesas e estrangeiras, para este nível de formação.

Por sua vez, foram concedidas bolsas para estudantes dos ensinos secundário e superior (Licenciatura), as quais procuram apoiar alunos de elevado mérito académico que não possuem recursos financeiros que lhes permita prosseguir os seus estudos. Desde 2008 que estas bolsas passaram a ser exclusivamente concedidas no âmbito dos protocolos estabelecidos com outras instituições, nomeadamente com a Fundação Rotária Portuguesa e com a Associação Ajuda de Mãe.

² FCG (2005), *Relatório Balanço e Contas 2004*, pp. 84.

³ FCG (2009), *Relatório Balanço e Contas 2008*, pp. 115.

⁴ FCG (2008), *Fundação Calouste Gulbenkian 1956-2006 – Factos e Números*, pp. 373.

A. Caracterização das Bolsas

Numa primeira análise ao número de bolsas atribuídas, desde 2000 a 2013, conforme tabela abaixo, regista-se um total de 5887 bolsas, das quais 815 foram para estudos de Pós-graduação de longa duração, 1166 para Pós-graduação de curta duração e 3905 para estudos de Licenciatura.

Tabela 1

Número de Bolsas concedidas, anualmente, entre 2000 e 2013, por tipo de Bolsa

Ano de Financiamento	Licenciatura*	Pós-graduação de curta duração	Pós-graduação de longa duração	Total
2000	768	86	87	941
2001	712	91	63	866
2002	566	83	56	705
2003	461	90	67	618
2004	349	116	77	542
2005	267	108	98	473
2006	207	110	77	394
2007	171	117	67	355
2008	124	126	53	303
2009	96	139	54	289
2010	69	91	41	201
2011	50	1	31	82
2012	36	1	28	65
2013	29	8	16	52
Total	3905	1167	815	5887

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian – FCG

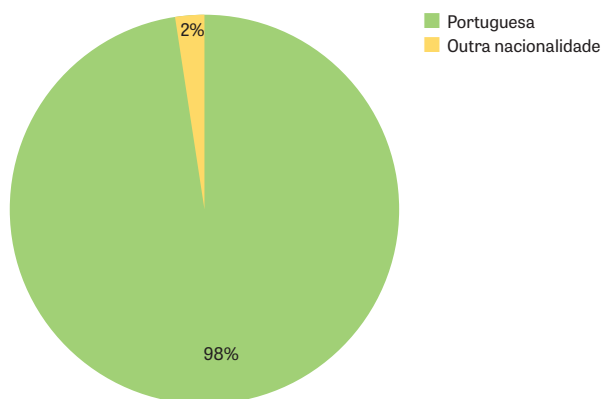
* Inclui, também, bolsas concedidas em Regime Especial no âmbito de protocolos estabelecidos com outras instituições.

De salientar que, relativamente à evolução do número de bolsas atribuídas para Pós-graduação, se verifica, ao longo dos últimos anos, uma progressiva diminuição, na medida em que, como foi referido, deixaram de ser abertos concursos a partir de 2009.

Relativamente à nacionalidade dos bolseiros, conforme gráfico 1, verifica-se que grande parte das bolsas foram concedidas a estudantes de Portugal.

Gráfico 1

Representatividade dos bolseiros de nacionalidade portuguesa no total



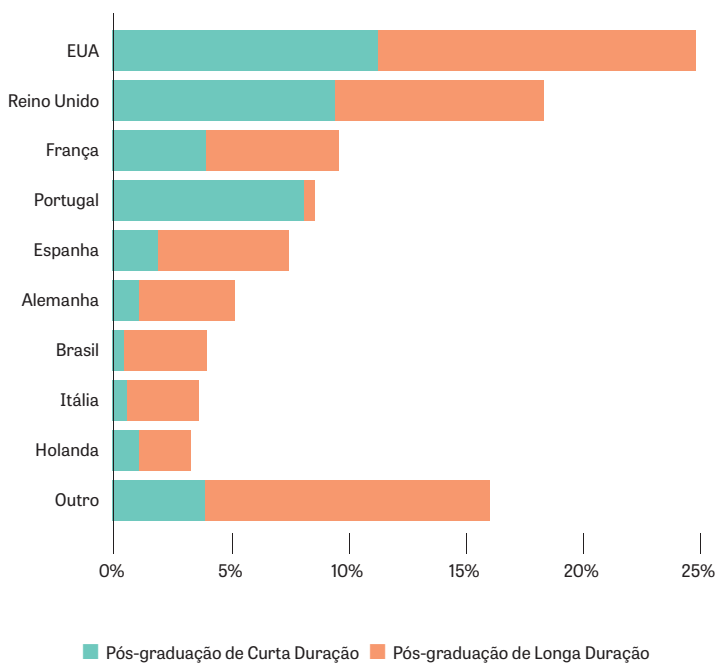
Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

A análise sobre o país onde os bolseiros obtiveram formação, denominado de país de acolhimento, será realizada apenas para as bolsas de Pós-graduação de curta e longa duração, na medida em que nas bolsas de Licenciatura os estudos são realizados em Portugal.

Neste sentido, segundo gráfico abaixo, verifica-se que tanto nas bolsas de longa, como de curta duração, são os EUA que apresentam maior relevância, seguindo-se o Reino Unido e a França. De salientar ainda a forte presença das bolsas de longa duração nos estudos realizados em Portugal.

Gráfico 2

Distribuição dos países de acolhimento mais relevantes, de acordo com o tipo de Bolsa⁵



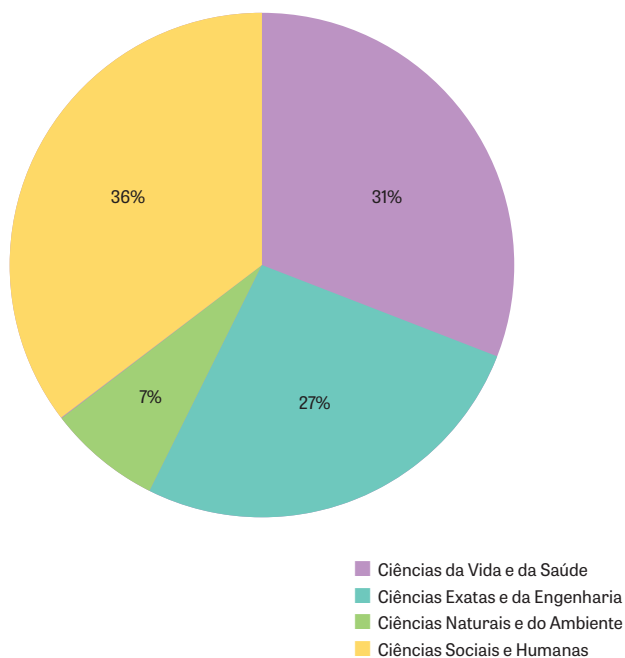
Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

⁵ Na variável país de acolhimento foram selecionados os países que representam mais de 1% das observações, agregando-se os restantes países na opção outro.

Relativamente à área de especialização⁶, e no que respeita às bolsas de curta duração, conforme gráfico abaixo, verifica-se uma forte presença das ciências sociais e humanas, cerca de 36% das bolsas atribuídas, seguindo-se as ciências da vida e da saúde e as ciências exatas e da engenharia, representando, respetivamente, cerca de 31% e 27% das bolsas.

Gráfico 3

Áreas de especialização das bolsas de Pós-graduação de curta duração



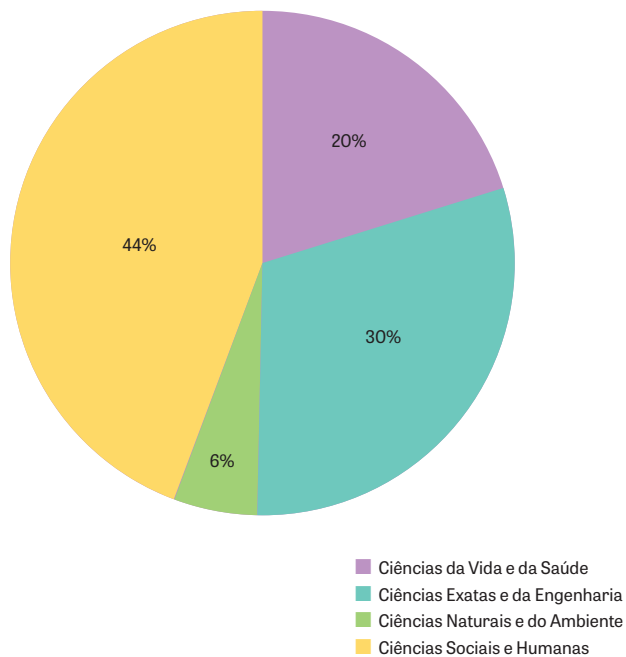
Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

⁶ A análise será feita para todo o tipo de bolsas, com exceção das bolsas de Licenciatura, na medida em que o registo da área de especialização para este tipo de bolsa não foi possível para todas as bolsas concedidas no período em análise.

No que toca às bolsas de longa duração, conforme gráfico abaixo, verifica-se uma forte presença das ciências sociais e humanas, cerca de 44% das bolsas atribuídas, seguindo-se as ciências exatas e da engenharia e as ciências da vida e da saúde, representando, respetivamente, cerca de 30% e 20% das bolsas.

Gráfico 4

Áreas de especialização das bolsas de Pós-graduação de longa duração

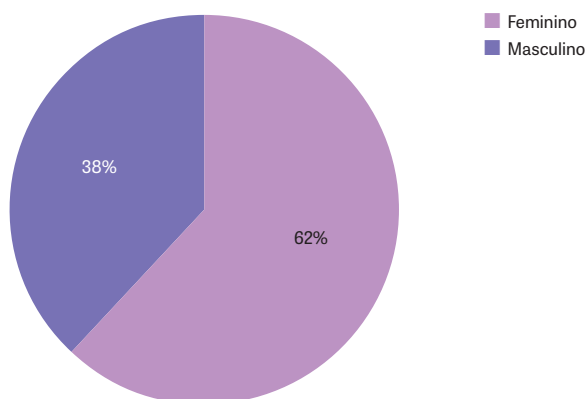


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Quanto à distribuição das bolsas pelo género dos bolsеiros, verifica-se, segundo gráfico 5, que as bolsas foram concedidas em grande parte a bolseiras, representando 62% do total.

Gráfico 5

Distribuição das bolsas concedidas por género dos bolsеiros

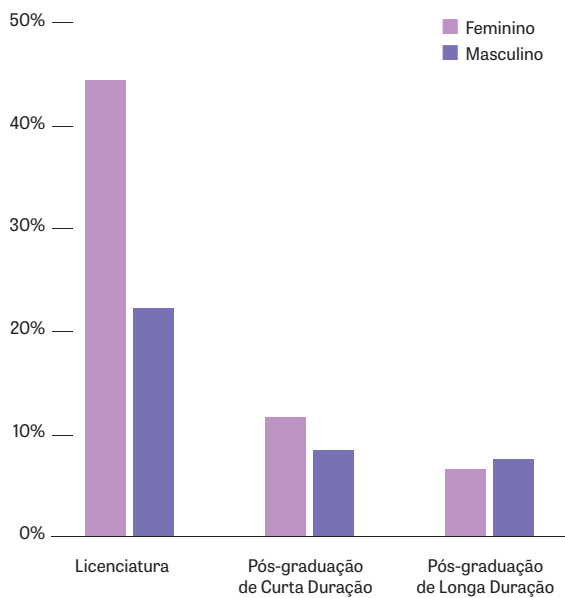


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Analisando nos diversos tipos de bolsas a sua distribuição por género, conforme gráfico 6, verifica-se uma maior presença de bolseiras nas bolsas de Licenciatura, bem como nas de Pós-graduação de curta duração, e uma maior presença de bolsеiros nas bolsas de Pós-graduação de longa duração.

Gráfico 6

Distribuição do género dos bolseiros de acordo com o tipo de bolsa que lhes foi concedida



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

B. Caracterização dos Bolseiros

Na avaliação do número de bolseiros, entre 2000 e 2013, regista-se um número inferior ao número de bolsas, uma vez que as bolsas são atribuídas por períodos anuais e existem bolseiros que obtêm bolsa para mais do que um ano do seu estudo. Poderão ainda existir casos em que os bolseiros obtêm vários tipos de bolsas, por exemplo, poderão ter bolsa de Licenciatura e mais tarde bolsa de Pós-graduação. Neste sentido, conforme tabela abaixo, verifica-se que as 5887 bolsas de estudo foram concedidas a 2542 bolseiros.

Tabela 2

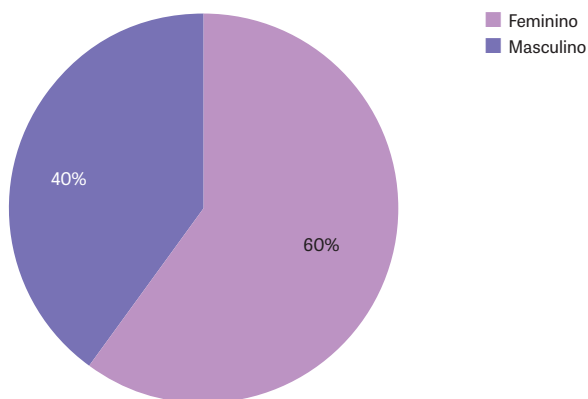
Número de bolsas e bolseiros

	Número de Bolsas	Número de Bolseiros
Licenciatura e Pós-graduação	5887	2542

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Analisando a distribuição dos bolsheiros por género, de acordo com gráfico 7, verifica-se a mesma distribuição por género relativamente à análise das bolsas, isto é, uma maior presença de bolsieras, as quais representam 60% do total de bolsheiros.

Gráfico 7
Distribuição dos bolsheiros por género

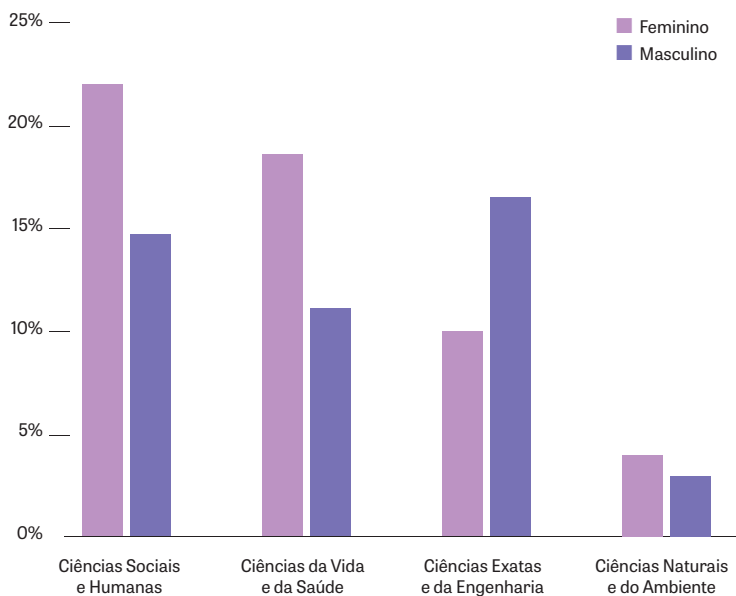


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

De acordo com gráfico 8, verifica-se uma maior presença de bolsieras nas ciências sociais e humanas, nas ciências da vida e da saúde e nas ciências naturais e do ambiente, enquanto que as ciências exatas e da engenharia apresentam uma maior presença de bolsheiros do género masculino.

Gráfico 8

Distribuição das áreas de especialização⁷ por género, nas bolsas de Pós-graduação de curta e longa duração



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

⁷ A análise será feita para todo o tipo de bolsas, com exceção das bolsas de Licenciatura, na medida em que o registo da área de especialização para este tipo de bolsa não foi possível para todas as bolsas concedidas no período em análise.

PARTE II

Análise estatística das respostas ao Inquérito realizado junto dos antigos Bolseiros

Enquadramento

No âmbito deste projeto de avaliação foi realizado, durante os meses de junho e julho de 2014, um inquérito junto dos antigos bolseiros de Licenciatura e dos bolseiros de Pós-graduação de curta e longa duração com o objetivo de recolher informação sobre o seu percurso profissional e/ou académico, bem como sobre o impacto da bolsa nesse trajeto.

O inquérito teve como população alvo os antigos bolseiros com contacto eletrónico disponível; dado que a utilização generalizada do correio eletrónico só teve lugar em meados dos anos 2000, não foi possível, por agora, obter os respetivos endereços eletrónicos de todos os bolseiros.

De salientar que o inquérito foi apenas enviado aos antigos bolseiros que receberam bolsa entre 2000 e 2012, não incluindo, por um lado, os bolseiros que tiveram bolsa nesse período e que atualmente usufruem da mesma ou de outra bolsa, nem, por outro lado, os bolseiros que terminaram a bolsa recentemente, na medida em que se pretende avaliar o impacto da bolsa na sua carreira académica ou profissional e os atuais bolseiros ainda não tiveram um distanciamento temporal suficiente para conseguirem avaliar o impacto desta na sua carreira.

Neste sentido, dos 2542 bolseiros, apenas 2428 são considerados como elegíveis a responder ao inquérito. Destes foram contactados 1290 bolseiros, o que representa cerca de 53% dos bolseiros elegíveis.

A análise dos resultados do inquérito pretende clarificar informação, nomeadamente, sobre níveis e tipos de trabalho, analisando-se, entre outros aspetos, a taxa de empregabilidade, o tempo médio para conseguir trabalho após a conclusão da formação e o grau de importância da bolsa em domínios como a possibilidade de progredir no grau académico ou numa especialização mais avançada.

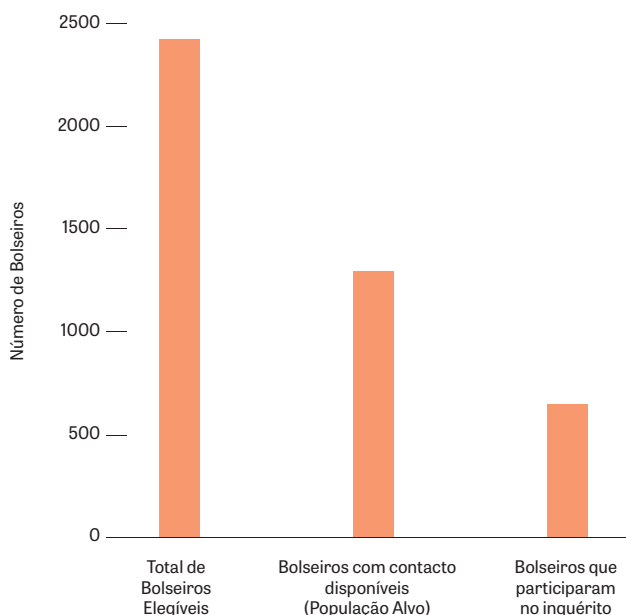
A. Caracterização dos Bolseiros respondentes

Analisando a representatividade da participação no inquérito, de acordo com gráfico abaixo, conclui-se que dos 1290 bolseiros que dispunham de contacto eletrónico 647 responderam ao inquérito, o que representa cerca de 50% da população alvo.

Comparando este resultado com as avaliações já realizadas junto de antigos bolseiros de outras áreas de intervenção, verifica-se, em termos percentuais, um elevado nível de resposta neste inquérito.

Gráfico 9

Número de bolseiros de acordo com a participação no inquérito

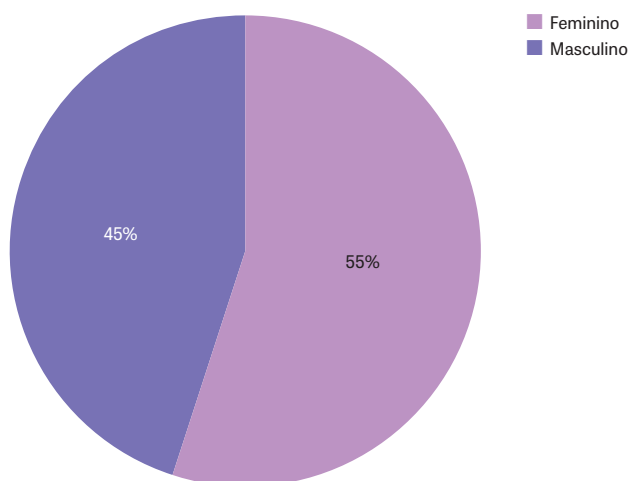


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

De acordo com gráfico 10, verifica-se que, na sua maioria, o inquérito foi respondido por antigas bolseiras, na medida que representam cerca de 55% do total de inquiridos. Este resultado está diretamente relacionado com a análise quantitativa dos bolseiros, pois o número de bolseiras era superior ao número de bolseiros.

Gráfico 10

Distribuição dos bolseiros que participaram no inquérito por género



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Relativamente à nacionalidade dos bolseiros que participaram no inquérito, verifica-se, segundo tabela 3, uma forte presença de bolseiros portugueses, o que vai ao encontro do expressivo número de bolsas concedidas a estudantes portugueses no período em análise. Contudo, realça-se ainda a participação de bolseiros oriundos de países como o Brasil, Cabo Verde e Espanha.

Tabela 3

Distribuição dos bolseiros que participaram no inquérito pela sua nacionalidade

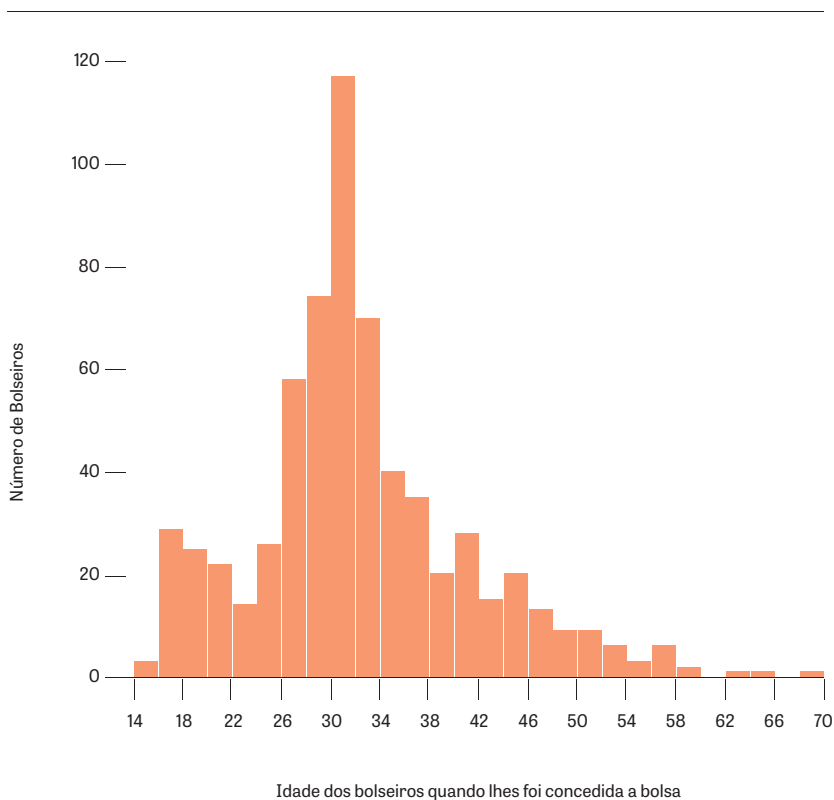
Nacionalidade	Número de Bolseiros
Portugal	625
Brasil	5
Cabo Verde	3
Espanha	3
EUA	2
Itália	2
Alemanha	1
Colômbia	1
Holanda	1
Moçambique	1
Reino Unido	1
Roménia	1
São Tomé e Príncipe	1
Total	647

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Quanto à idade dos bolsеiros aquando da atribuição de bolsa, segundo gráfico abaixo, verifica-se que grande parte dos bolsеiros tinha entre 26 e 38 anos. De salientar ainda a significativa expressividade dos bolsеiros que receberam bolsa com menos de 20 anos, os quais representam, na grande maioria, as bolsas atribuídas para o nível de ensino secundário.

Gráfico 11

Idade dos bolsеiros quando lhes foi concedida bolsa de estudo entre 2000 e 2012



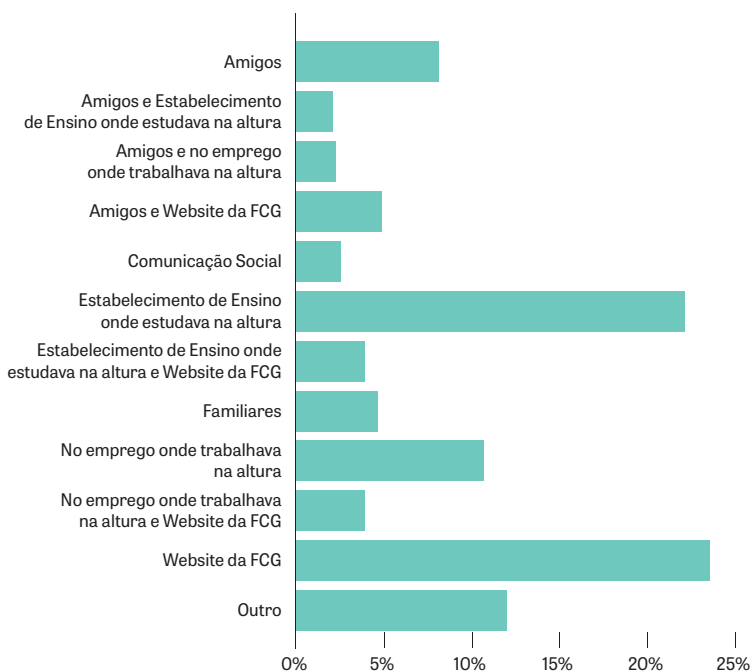
Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

B. Avaliação do período que antecede a atribuição da Bolsa

Relativamente à forma como os bolsheiros tiveram conhecimento da existência das bolsas da FCG, conforme gráfico abaixo, verifica-se que uma parte significativa dos inquiridos teve conhecimento através do *website* da FCG ou através do estabelecimento de ensino onde estudava na altura, na medida em que representam, respetivamente, 24% e 22% do total de bolsheiros inquiridos.

Gráfico 12

Distribuição das respostas à questão de como teve conhecimento da existência das bolsas da FCG

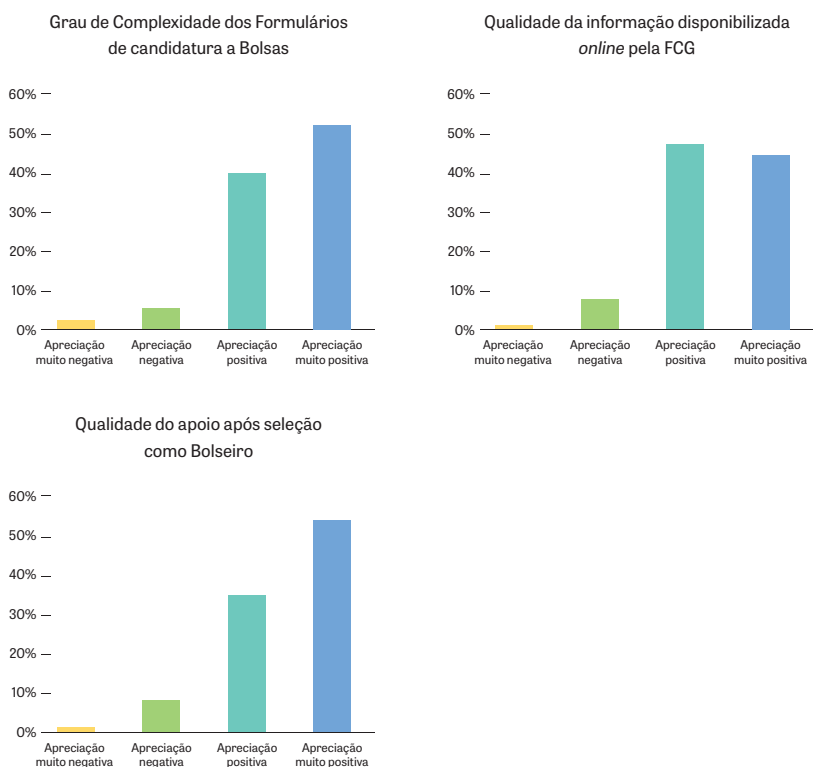


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Relativamente à avaliação do processo de atribuição de bolsas pela FCG, conforme gráfico 13, verifica-se que a quase totalidade dos bolseiros se encontra satisfeito com o grau de complexidade dos formulários de candidatura, com a qualidade da informação disponível *online* pela FCG, bem como com a qualidade de apoio dado após seleção como bolseiro, na medida em que, em todos os campos, a apreciação positiva e a apreciação muito positiva apresentam, em conjunto, mais de 90% do total de inquiridos.

Gráfico 13

Avaliação do processo de atribuição de bolsas da FCG



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

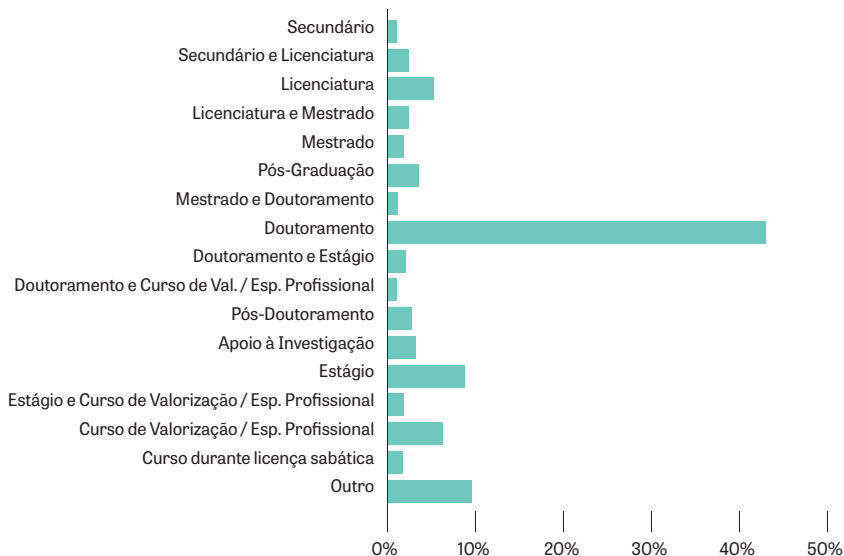
C. Avaliação do período de frequência da Formação

Avaliando o principal destino da bolsa concedida pela FCG, segundo gráfico 14, verifica-se que, em grande parte, a bolsa visou a apoiar estudos de Doutoramento, na medida em que representa cerca de 45% do total de inquiridos. De destacar também a expressividade das bolsas concedidas para apoiar Estágios, Cursos de valorização/especialização e Licenciaturas, representando respetivamente 9%, 6,3% e 5,4% do total de bolseiros inquiridos.

De referir que nos “outros apoios”, os bolseiros indicaram, nomeadamente, que a bolsa concedida se destinou a apoiar visitas de curta duração, a centros de documentação ou a centros de investigação estrangeiros.

Gráfico 14

Destino do apoio dado pela FCG através da bolsa concedida

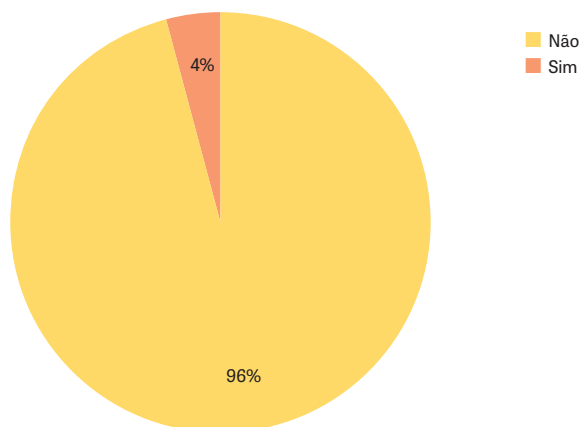


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Segundo o gráfico 15, verifica-se que 96% dos inquiridos não sentiram dificuldades na adaptação à formação. Dos 4% dos bolseiros que indicaram ter sentido dificuldades, acrescentaram ainda que estas foram, na sua maioria, ao nível da integração na instituição de ensino ou relacionadas com questões financeiras. De acrescentar ainda que alguns bolseiros indicaram ter tido problemas na adaptação à cultura no país de acolhimento.

Gráfico 15

Distribuição das respostas à questão se sentiu dificuldades na adaptação à formação



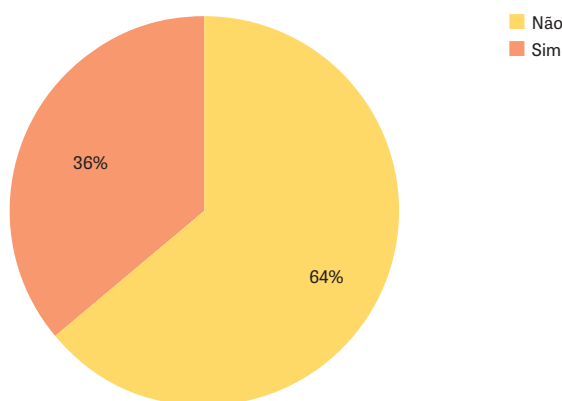
Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Quanto à questão se a instituição de ensino dispunha de algum apoio à integração de bolseiros, segundo gráfico 16, apenas 36% dos bolseiros inquiridos indicam que existiam apoios, o que significa que 64% não tiveram qualquer tipo de apoio à integração. Esta situação é, particular-

mente, preocupante, na medida em que existem, por um lado, bolsеiros que se encontram fora da sua zona de residênciа, como em alguns casos das bolsas para estudos ao nívеl do secundário ou de Licenciatura e, por outro lado, existem também bolsеiros que se encontram em formação fora do seu país de origem, como no caso, de grande parte, das bolsas de Doutoramento.

Gráfico 16

Distribuição das respostas à questão se a instituição de ensino dispunha de algum apoio à integração de bolsеiros



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Quanto aos apoios concedidos pela instituição de acolhimento, conforme tabela 4, os bolsеiros indicam que existia um gabinete de apoio à integração ou outro organismo semelhante, como por exemplo, a associação de alunos, que apoiava os alunos estrangeiros em diversos assuntos, nomeadamente na procura de alojamento ou nas questões burocráticas, realizando, ainda, encontros entre bolsеiros ou alunos estrangeiros.

De destacar também o peso da ajuda no acesso a materiais de pesquisa, Bibliotecas ou centros de investigação e dos apoios a deslocações, alimentação, saúde ou investigação, os quais representam, respetivamente, 11% e 18% dos bolsheiros que indicaram que a instituição de ensino dispunha de apoios à integração.

Tabela 4

Apoios concedidos pela instituição de ensino no país de acolhimento

	Peso no Total (%)
Ajuda no acesso a materiais de pesquisa, bibliotecas ou centros de investigação	11
Apoio a deslocações, alimentação, saúde ou investigação	18
Existência de gabinete ou de outro organismo de apoio à integração de estudantes estrangeiros	44
Apoio dado pelo tutor ou orientador	6
Outros apoios	21
Total	100

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

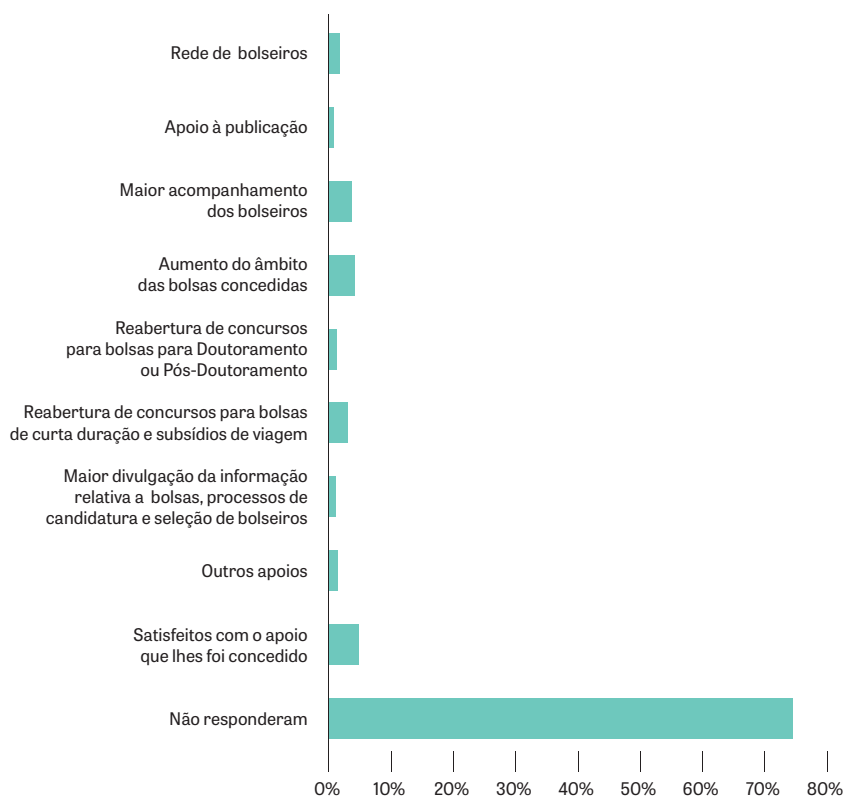
Na questão sobre se deveria existir um outro tipo de apoio no serviço de bolsas da FCG, de acordo com gráfico 17, dos bolsheiros inquiridos apenas 25% responderam à questão colocada, indicando variadíssimas sugestões. Para além dos que indicaram que se encontram satisfeitos com o apoio concedido, existem outros a referirem a necessidade de um alargamento do âmbito das bolsas concedidas, i.e., permitir que a bolsa inclua apoios para aquisição de material, apoios para trabalhos de campo ou para apresentações em conferências.

Foi também indicada a necessidade de um maior acompanhamento dos bolsheiros, tanto durante como após o período de bolsa, chamando à

atenção, por um lado, para a importância do apoio que as instituições portuguesas no estrangeiro poderão dar em assuntos como os vistos ou os seguros de saúde, o que requereria um contacto prévio da FCG e, por outro lado, da potencialidade dos antigos bolsеiros para a FCG, na medida em que poderão partilhar experiências e informações relevantes ou colaborar com a instituição que os financiou.

Gráfico 17

Distribuição das respostas à questão se na opinião do bolsеiro deveria existir um outro tipo de apoio no Serviço de Bolsas da FCG



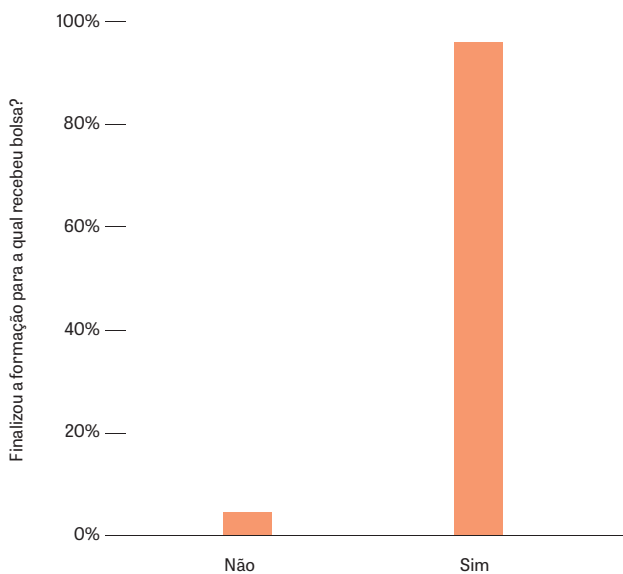
Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

D. Avaliação do período posterior à Formação

Para avaliar o período posterior à formação, importa verificar quantos dos bolsеiros inquiridos terminaram a formação para a qual receberam a bolsa da FCG. Neste sentido, segundo gráfico abaixo, verifica-se que 95% dos inquiridos terminaram a formação.

Gráfico 18

Distribuição das respostas, em percentagem, à questão se finalizou a formação para a qual recebeu bolsa da FCG



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Numa avaliação dirigida apenas para os bolsеiros que indicaram que terminaram a sua formação, de acordo com tabela abaixo, verifica-se que grande parte dos inquiridos terminou o seu curso no próprio ano ou no ano seguinte ao momento em que recebeu bolsa de estudo, na medida em que, em conjunto, representam cerca de 64% dos bolsеiros que indicaram que tinham terminado a sua formação.

Tabela 5

Distribuição dos bolsеiros de acordo com o número de anos que decorreram entre o último ano da bolsa e a conclusão da formação

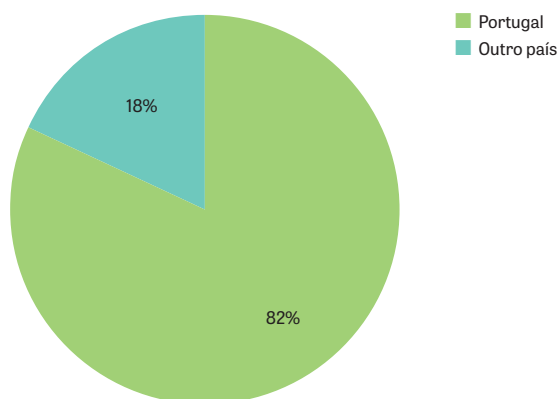
Número de anos que decorreram entre o último ano da bolsa e a conclusão da formação	Número de Bolsеiros	Peso no Total (%)	Peso no Total Acumulado (%)
0	214	34,7	34,7
1	181	29,4	64,1
2	84	13,6	77,8
3	54	8,8	86,5
4	32	5,2	91,7
5	24	3,9	95,6
6	15	2,4	98,1
7	6	1,0	99,0
8	2	0,3	99,4
9	1	0,2	99,5
10	1	0,2	99,7
13	1	0,2	99,8
14	1	0,2	100
Total	616	100	

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Dos bolsеiros que terminaram a sua formação, segundo gráfico abaixo, 18% obtiveram bolsa para estudos em Portugal e 82% para estudos no estrangeiro.

Gráfico 19

Distribuição das respostas à questão se obteve bolsa para estudos em Portugal ou para noutro país

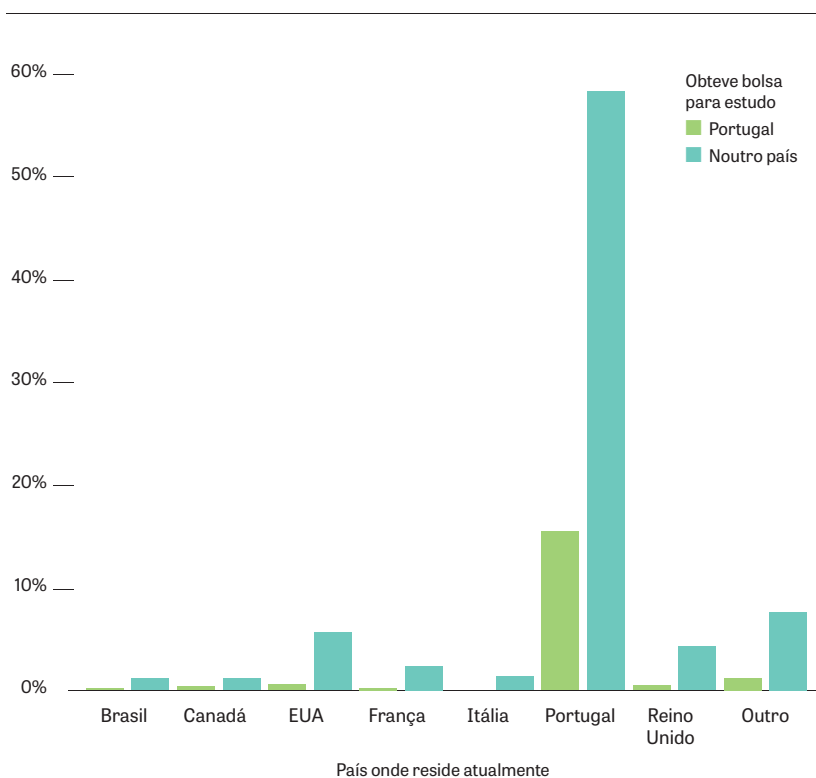


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Relacionando o país onde os bolsеiros residem atualmente com o facto de terem realizado a sua formação em Portugal ou no estrangeiro, verifica-se, conforme gráfico 20, que a grande maioria dos bolsеiros se encontra atualmente em Portugal, tanto no caso dos que obtiveram bolsa para estudos em Portugal, como no caso dos que realizaram a sua formação noutro país. Regista-se, ainda, algum peso de bolsеiros que obtiveram bolsa de estudos para o estrangeiro e que atualmente residem nos EUA, Reino Unido ou em França.

Gráfico 20

Países onde os bolseiros residem atualmente consoante tenham tido bolsa para estudos no país ou no estrangeiro⁸



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

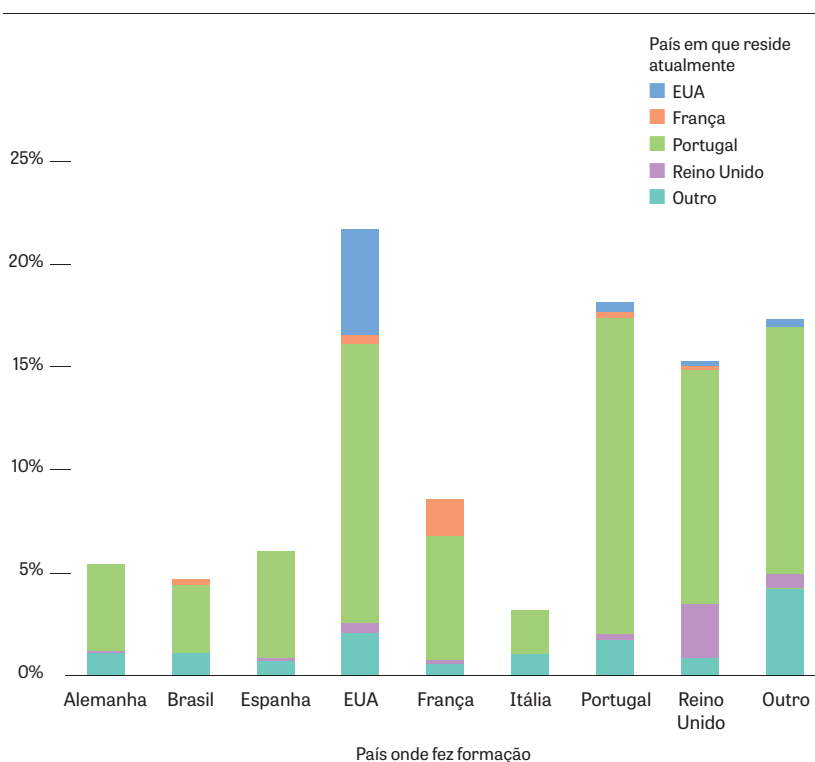
Torna-se relevante avaliar a relação existente entre o país onde realizaram a formação e onde residem atualmente. De acordo com gráfico 21, verifica-se, por um lado, que grande parte dos bolseiros que obteve bolsa

⁸ Na variável país onde reside atualmente foram selecionados os países que representam mais de 1% das observações, agregando-se os restantes países na opção outro.

para estudar no estrangeiro atualmente reside em Portugal, e, por outro lado, que uma percentagem significativa de bolseiros que fizeram a sua formação no estrangeiro reside, ainda, nesse mesmo país, nomeadamente nos casos dos EUA, França e Reino Unido.

Gráfico 21

Países onde bolseiros fizeram formação e onde residem atualmente⁹



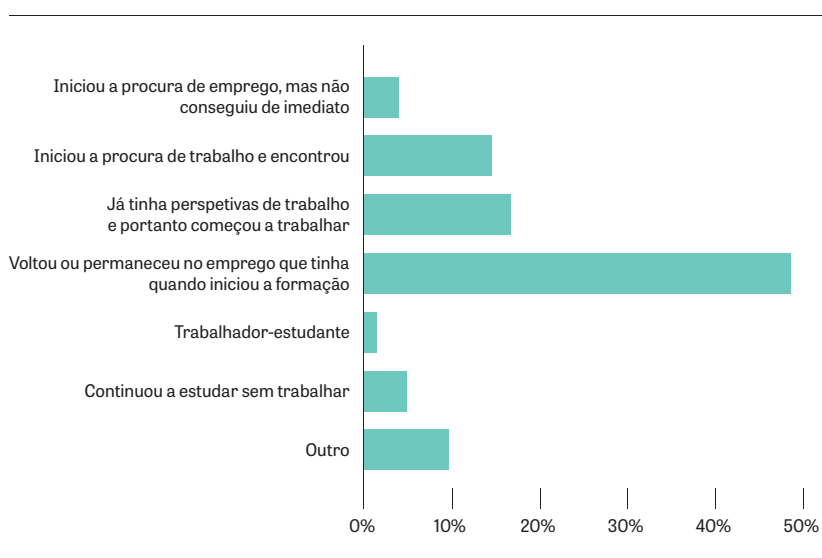
Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

⁹ Nas variáveis país onde reside atualmente e país em que fez formação foram selecionados os países que representam, respetivamente, mais de 2% e 3% das observações, agregando-se os restantes países na opção outro para cada uma das variáveis.

Avaliando a situação de emprego dos bolsеiros após a conclusão da formação, de acordo com gráfico abaixo, verifica-se que grande parte dos bolsеiros voltou ou permaneceu no emprego que tinha quando iniciou a formação. De destacar ainda o expressivo número de bolsеiros que já tinha perspectivas de trabalho e que, portanto, começaram a trabalhar, bem como dos que iniciaram a procura de trabalho e encontraram um emprego.

Gráfico 22

Situação de emprego em que se encontravam os bolsеiros quando terminaram a sua formação



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

De acrescentar que relativamente aos bolsеiros que indicaram encontrar-se noutra situação, grande parte referiu que após a formação ficaram como bolsеiros de investigação ou bolsеiros de pós-doutoramento numa instituição de ensino ou centro de investigação.

A tabela abaixo sintetiza as várias situações de emprego indicados pelos bolsеiros que terminaram a formação, verificando-se assim que a grande maioria, cerca de 86%, dos bolsеiros tinha ou encontrou trabalho após conclusão da sua formação.

Tabela 6

Número, e respetivo peso no total, de bolsеiros que se encontravam empregados e não empregados após a conclusão da formação

	Número de Bolsеiros	Peso no Total (%)
Empregado	527	86
Não empregado	89	14
Total	616	100

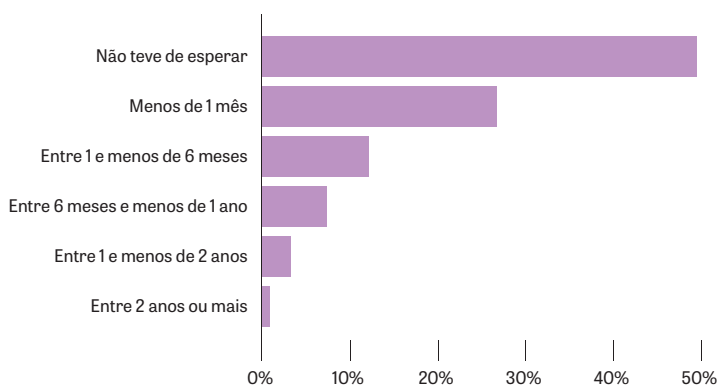
Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

As questões seguintes foram colocadas apenas aos bolsеiros que indicaram ter encontrado ou regressado ao emprego que tinham, na medida em que se pretende avaliar com maior detalhe a situação de emprego destes bolsеiros.

No que toca ao tempo que mediou entre a conclusão da formação e a obtenção ou retoma de trabalho, conforme gráfico 23, verifica-se que a maioria dos bolsеiros não teve de esperar para encontrar trabalho e cerca de 35% tiveram de esperar menos de 1 mês para obter emprego, representando em conjunto cerca de 85% dos bolsеiros em análise.

Gráfico 23

Período de tempo que mediou entre a conclusão da formação e a obtenção/retoma de trabalho

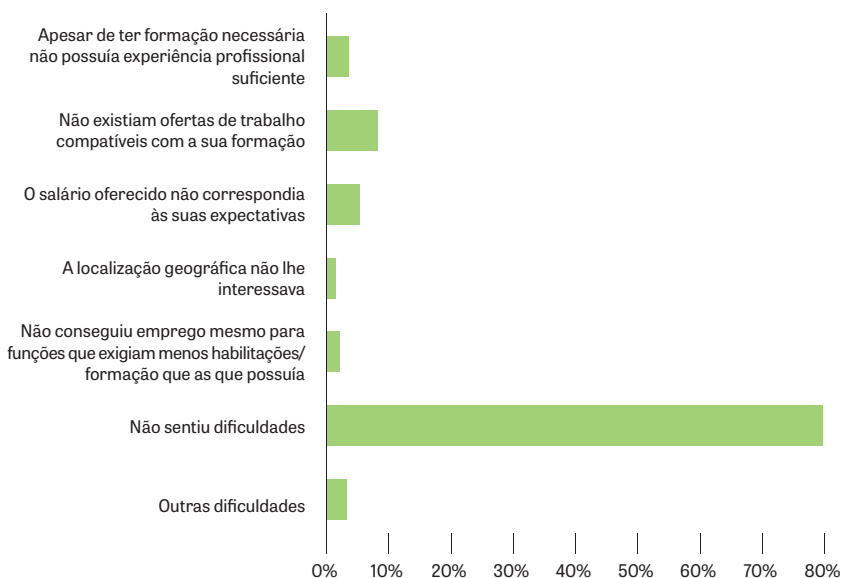


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Quanto às dificuldades sentidas pelos bolseiros na procura de trabalho, de acordo com gráfico 24, verifica-se que um grande número de bolseiros indica não ter sentido dificuldades na procura de trabalho, o que poderá, em parte, ser explicado pelo facto de os bolseiros terem regressado para o trabalho que tinham quando iniciaram a formação, não tendo assim de esperar para obter trabalho.

Gráfico 24

Dificuldades sentidas pelos bolsseiros na obtenção de trabalho¹⁰



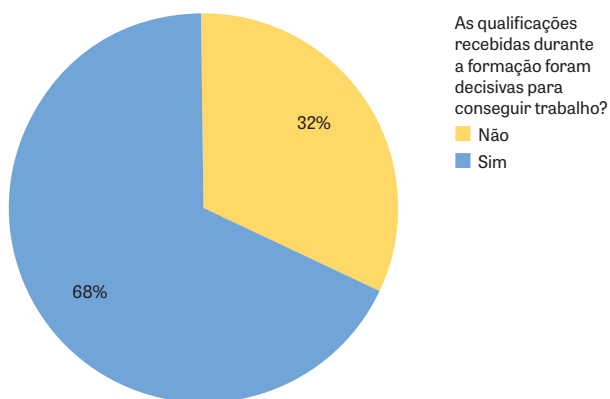
Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Relativamente às qualificações recebidas durante a formação, segundo gráfico 25, uma grande parte dos bolsseiros indica que estas foram decisivas para obter trabalho. De acrescentar que a quase totalidade dos bolsseiros, conforme gráfico 26, indica, ainda, que não teve de ingressar noutra área que não a sua para obter trabalho.

¹⁰ A questão permitia a seleção de mais do que uma opção de resposta, pelo que os valores apresentados são a soma do número de respostas para cada uma das opções em percentagem sobre o total dos bolsseiros que conseguiram trabalho

Gráfico 25

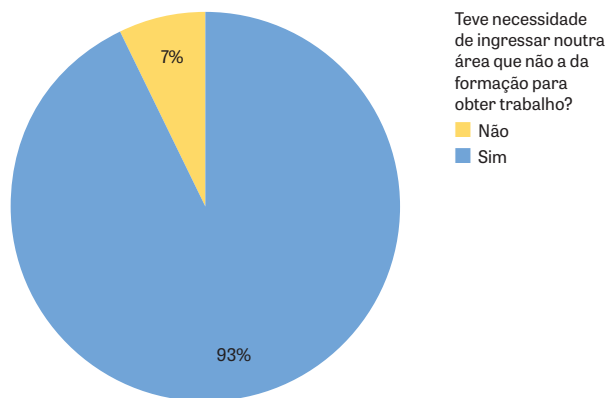
Distribuição das respostas à questão se a formação foi decisiva para obter trabalho



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Gráfico 26

Distribuição das respostas à questão se teve de ingressar noutra área que não a de formação para obter trabalho

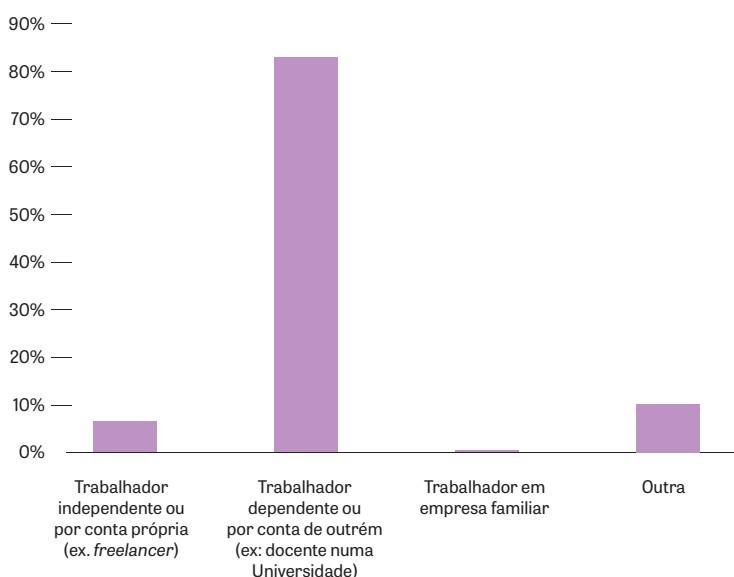


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Quanto à situação de emprego em que os bolsеiros se encontravam quando terminaram a formação, conforme gráfico abaixo, verifica-se que mais de 80% dos bolsеiros conseguiram emprego como trabalhadores por conta de outrem. De acrescentar que na opção outra, a situação de emprego indicada, na maioria dos casos, é de que conseguiram trabalho como bolsеiros num centro de investigação ou universidade.

Gráfico 27

Situação de trabalho em que bolsеiros se encontravam após conclusão da formação



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Avaliando o sector de atividade onde se encontravam os bolsеiros no momento em que conseguiram trabalho, conforme gráfico 28, cerca de 80% dos bolsеiros estavam a trabalhar no sector público, maioritaria-

mente em Universidades ou Politécnicos. Dos cerca de 16% dos bolsеiros que conseguiram trabalho no sector privado, uma parte significativa encontrava-se em Empresas ou Universidades privadas.

Gráfico 28

Sector de Atividade onde os bolsеiros se encontravam a trabalhar após a conclusão da formação



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Os bolsеiros que se encontravam em instituições de ensino superior, tanto no sector privado como no público, segundo tabela abaixo, representam cerca de 47% do total de bolsеiros inquiridos e 58% do total de bolsеiros que conseguiram trabalho. De salientar ainda o peso dos bolsеiros que se encontravam em centros de investigação, na medida em que representam cerca de 10% dos bolsеiros que conseguiram trabalho, sendo superior ao peso dos bolsеiros que se encontravam a trabalhar em instituições de ensino básico ou secundário.

De acrescentar que dos bolsеiros que se encontravam em instituições de ensino superior ou centros de investigação, cerca de 88% indicaram que se encontravam a trabalhar em exclusividade.

Tabela 7

Representatividade dos bolsеiros que se encontravam a trabalhar em instituições de ensino ou centros de investigação tanto públicas como privadas

	Peso no total dos inquiridos (%)	Peso no total de bolsеiros que terminaram a formação (%)	Peso no total de bolsеiros que conseguiram trabalho (%)
Instituições de Ensino Básico ou Secundário	2,6	2,8	3,2
Instituições de Ensino Superior	47,3	49,7	58,1
Centros de Investigação	7,7	8,1	9,5
Total	57,7	60,6	70,8

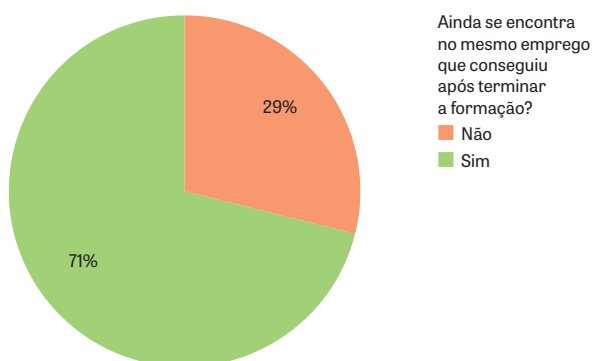
Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Analisando se os bolsеiros ainda se mantêm no mesmo trabalho que tinham quando terminaram a formação, conforme gráfico 29, verifica-se que 71% dos bolsеiros permaneceram no mesmo trabalho, enquanto que 29% indicaram que já não se encontravam no trabalho que conseguiram

após conclusão da formação. De acrescentar também que dos bolsеiros que indicaram que já não se encontram no mesmo trabalho, segundo tabela abaixo, cerca de 80% atualmente encontram-se empregados. Dos 16% que indicaram outra opção, entre outros aspetos, responderam que atualmente se encontram a trabalhar como freelancers ou como bolsеiros de investigação.

Gráfico 29

Distribuição das respostas à questão se ainda se encontra no mesmo trabalho que conseguiu após terminar a formação



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Tabela 8

Situação atual dos bolsеiros que não permaneceram no mesmo trabalho

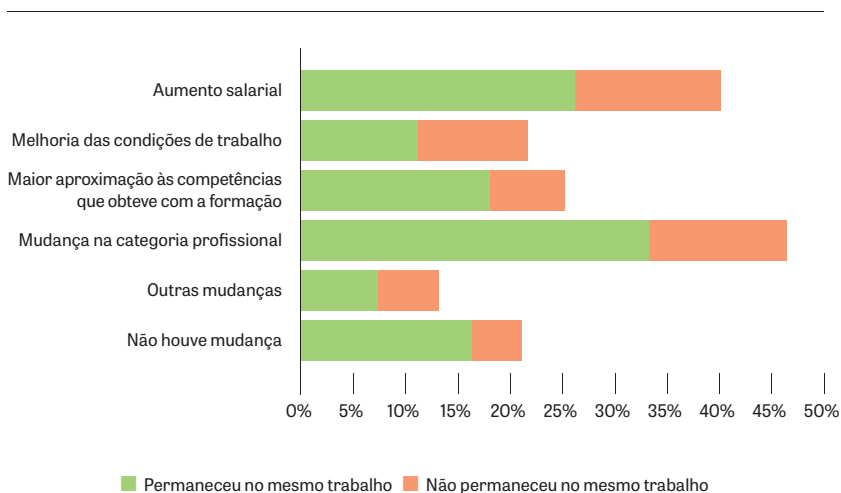
	Número de Bolsеiros	Peso no Total (%)
Desempregado	8	5,2
Empregado	122	78,7
Outra	25	16,1
Total	155	100

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Relativamente às mudanças mais significativas que ocorreram na carreira profissional ou académica dos bolsеiros após a conclusão do curso, de acordo com gráfico abaixo, a principal mudança sentida pela maioria dos bolsеiros foi ao nível da categoria profissional, seguindo-se a mudança em termos de aumento salarial. De acrescentar ainda que estas mudanças foram sentidas tanto pelos bolsеiros que permaneceram no mesmo trabalho, como pelos que não permaneceram.

Gráfico 30

Mudanças mais significativas na carreira profissional/académica desde que terminaram a formação¹¹



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

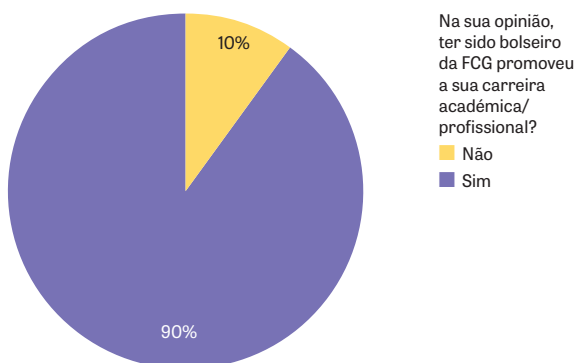
¹¹ A questão permitia a seleção de mais do que uma opção de resposta, pelo que os valores apresentados são a soma do número de respostas para cada uma das opções em percentagem sobre o total dos bolsеiros que conseguiram trabalho

E. Avaliação Qualitativa da Bolsa concedida

Na avaliação do impacto da bolsa da FCG na promoção da carreira acadêmica ou profissional, segundo gráfico abaixo, os bolsеiros inquiridos, quase na sua totalidade, indicaram que a bolsa foi relevante para a sua carreira.

Gráfico 31

Distribuição das respostas à questão se ter sido bolsеiro da FCG promoveu a sua carreira acadêmica/profissional

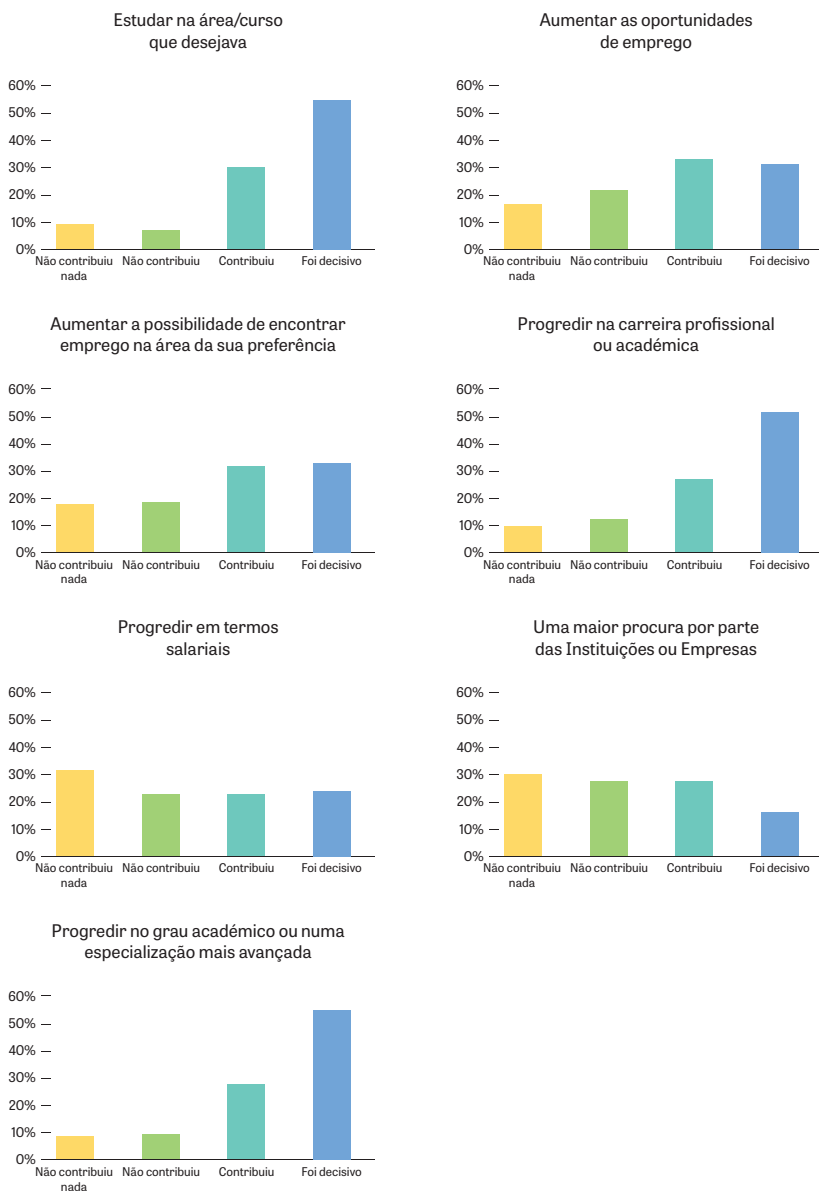


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Numa análise mais detalhada sobre a importância da bolsa concedida pela FCG, conforme gráfico 32, verifica-se que esta foi determinante para estudar na área ou curso que o bolsеiro desejava, para progredir na carreira profissional ou acadêmica ou ainda para progredir no grau acadêmico ou numa especialização mais avançada, na medida em que, respetivamente, 84,2%, 78,3% e 82,5% dos bolsеiros responderam que a bolsa contribuiu ou foi decisiva nestes domínios. A bolsa teve ainda uma importância significativa no aumento das oportunidades de trabalho, bem como no aumento das possibilidades de encontrar trabalho na área de preferência dos bolsеiros. Com menor expressividade, mas ainda assim com algum impacto, a bolsa contribuiu para progredir em termos salariais e para obter uma maior procura por parte das instituições ou empresas.

Gráfico 32

Avaliação detalhada da importância da bolsa concedida pela FCG

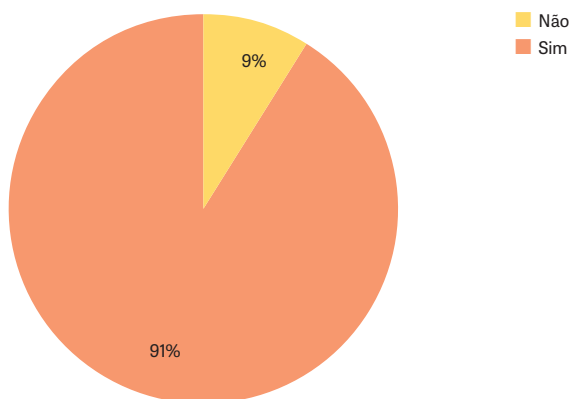


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Quanto à questão se os bolsеiros ainda mantêm contacto com o país onde realizaram a formação, de acordo com gráfico abaixo, verifica-se que cerca de 91% dos inquiridos indicaram que ainda mantêm algum tipo de contacto.

Gráfico 33

Distribuição das respostas se ainda mantêm contacto com o país onde realizou a formação

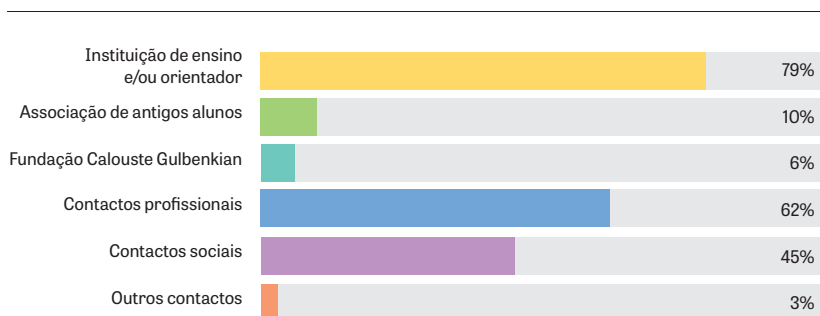


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Analisando os organismos ou instituições com os quais os bolsеiros ainda mantêm contacto, segundo gráfico 34, verifica-se que cerca de 80% dos inquiridos ainda contacta com a instituição de ensino e/ou orientador, 60% indicam que mantêm contacto em termos profissionais e 45% contactos em termos sociais. De salientar que 6% dos inquiridos indicam que ainda contactam com a FCG, conforme gráfico 35, na sua maioria com os diversos Programas Gulbenkian ou Iniciativas e com o Serviço de Bolsas Gulbenkian.

Gráfico 34

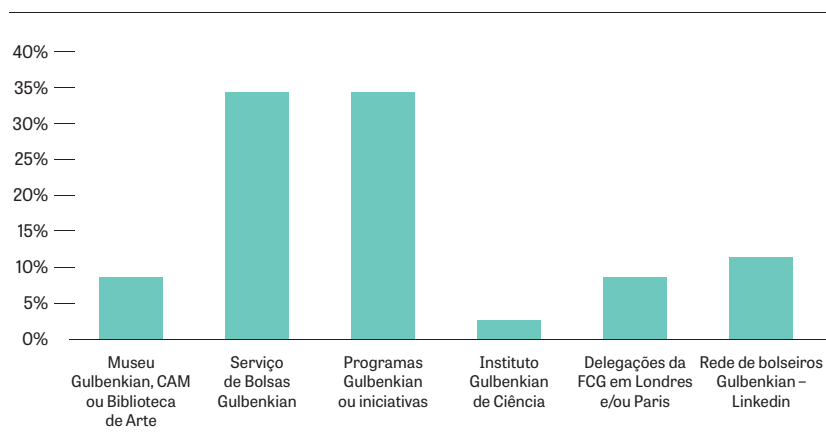
Organismos ou instituições com os quais os bolsеiros ainda mantêm contacto¹²



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Gráfico 35

Serviços ou áreas da FCG, em percentagem do total, com os quais os bolsеiros ainda mantêm contacto



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

¹² A questão permitia a seleção de mais do que uma opção de resposta, pelo que os valores apresentados são a soma do número de respostas para cada uma das opções em percentagem sobre o total dos inquiridos

PARTE III

Testemunhos de antigos Bolseiros

O Serviço de Bolsas Gulbenkian solicitou, a alguns dos participantes no inquérito, a redação de um texto que revelasse a sua experiência enquanto bolseiros da FCG. Nesta secção, apresentam-se excertos destes testemunhos que, não exprimindo a opinião da totalidade dos bolseiros, representam um conjunto bastante diversificado.



Tenho grande orgulho em ter sido Bolseiro de Doutoramento da Fundação Calouste Gulbenkian, não apenas pelo reconhecido prestígio da Fundação, mas também pela forma como a mesma me apoiou e me fez sentir parte integrante do seu projeto. Não poderei esquecer nunca o excelente acompanhamento que me foi prestado, quer no período de financiamento, quer posteriormente, no interesse pela minha carreira. Tal acompanhamento foi essencial à prossecução dos meus objetivos e à conclusão do meu Doutoramento na área das neurociências. Confio que o mérito que o meu trabalho venha a ter no futuro possa ser uma forma de demonstrar o que nele foi incorporado através do apoio concedido pela Fundação Calouste Gulbenkian.

ANTÓNIO PINTO DUARTE

Bolsa de Pós-graduação de Longa Duração em Portugal 2009/2010, 2010/2011, 2011/2012 e 2012/2013



Ter sido bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian foi para mim uma honra e fonte de orgulho. A Gulbenkian tem grande prestígio nacional e internacional e sempre contribuiu de forma decisiva e marcante para o desenvolvimento da educação e cultura em Portugal. Para além deste aspeto estrutural prestigiante, quero elogiar os aspetos processuais de atribuição e manutenção das bolsas Gulbenkian, que sempre tratam os candidatos com enorme respeito e nunca deixam os bolseiros sem informação ou apoio. De acrescentar que graças à Bolsa da Gulbenkian, pude permanecer na Universidade da Califórnia em Berkeley durante dois anos para terminar a minha tese de Doutoramento iniciada em França.

ELSA LECHNER

Bolsa de Pós-Graduação de Longa Duração em França 2000/2001, 2001/2002 e 2002/2003



Tive o privilégio de ser bolsheiro da Fundação Calouste Gulbenkian enquanto estudante de doutoramento de economia no Reino Unido. Esse facto, para além da vantagem económica associada, que foi fundamental para poder frequentar o programa de doutoramento, trouxe outras vantagens associadas quer ao prestígio da Fundação, reconhecido mesmo em Inglaterra, quer às iniciativas por ela desenvolvidas. Estando em York não pude beneficiar integralmente de algumas iniciativas que na altura foram desenvolvidas em Londres com participação dos bolsheiros e que eram muito relevantes para a sua integração, permitindo ainda que nos conhecêssemos. Para além do apoio da bolsa de doutoramento, a Fundação apoiou ainda a minha deslocação a conferências e programas de formação que foram determinantes para o trabalho de investigação desenvolvido.

VÍTOR ESCÁRIA

Bolsa de Pós-Graduação de Longa Duração no Reino Unido 1997/1998, 1998/1999, 1999/2000 e 2000/2001



Ter sido bolsheiro da Fundação Calouste Gulbenkian, através do programa de bolsas de mérito, foi, sem dúvida, uma ajuda fundamental e imprescindível na minha formação enquanto arquiteto. Além disso, após conclusão de graus académicos o facto de poder ostentar no meu curriculum vitae que fui bolsheiro da fundação Calouste Gulbenkian tem-se revelado, em Portugal e no estrangeiro, um fator diferenciador no que diz respeito ao recrutamento enquanto arquiteto. Só tenho de agradecer à Fundação Calouste Gulbenkian por ter reconhecido o meu mérito académico e propiciar que outros também o reconheçam. É com grande satisfação e orgulho que digo, fui bolsheiro da Fundação Calouste Gulbenkian. Muito obrigado.

DAVID CASTANHEIRA

Bolsa de Licenciatura 2005/2006, 2006/2007, 2007/2008, 2008/2009, 2009/2010, 2010/2011 e 2011/2012



Fui bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian nos períodos de 1 a 31 de agosto de 2002 e de 19 de abril a 18 de junho de 2005. No primeiro período, a bolsa financiou a minha deslocação a Hamburgo, onde desenvolvi um projeto de investigação na área do Direito Internacional Privado no Max-Planck-Institut für ausländisches and internationales Privatrecht. No segundo período, desenvolvi atividades de investigação científica na Harvard Law School como Visiting Scholar do European Law Research Center. Estas atividades foram muito importantes para a publicação de Lições de Direito Internacional Privado e de Direito Comercial Internacional, para a conclusão de um Relatório destinado às provas de agregação sobre o Direito Comercial Internacional e para a publicação de um estudo, em língua inglesa, sobre o Estatuto da Arbitragem Transnacional.

Ambas as estadias de investigação constituíram experiências enriquecedoras não só do ponto de vista científico, que incluiu contactos e troca de ideias com colegas estrangeiros, como também do ponto de vista cultural e humano, graças aos equipamentos e eventos culturais a que tive acesso e à oportunidade de interagir com outros povos.

LUÍS DE LIMA PINHEIRO

Bolsa de Pós-Graduação
de Curta Duração na Alemanha
e nos EUA
2001 e 2004

ANEXO ESTADÍSTICO

I. Considerações sobre a Base de Dados

A recolha da informação para a execução desta análise foi realizada através da informação disponibilizada anualmente no Relatório Balanço e Contas da FCG, bem como do cruzamento de dados com outras fontes de informação, como o sistema central de gestão de processos (ORACA) ou os próprios processos individuais, com o intuito de recolher toda a informação disponível.

Relativamente a todas as bolsas atribuídas nesta área de intervenção, as que foram concedidas a instituições, nomeadamente a Universidades, centros de investigação ou outras entidades coletivas, não foram consideradas para análise, na medida em que o objetivo é avaliar o número de bolsas e bolseiros e nestes casos não existe, na sua maioria, a indicação do número de bolseiros contemplados nem a sua caracterização.

INQUÉRITO

Inquérito a Bolseiros
da
Fundação Calouste Gulbenkian (FCG)

Cara (o) antiga (o) Bolseira (o) agradecemos desde já a sua colaboração.

O presente inquérito tem como objectivo avaliar o percurso que tem sido realizado pelos antigos Bolseiros da FCG bem como o impacto que a Bolsa teve nesse trajecto.

O Inquérito tem a duração de aproximadamente 10 minutos. Ressalvo para a importância de verificar se responde a todas as perguntas e se no final de cada página carrega “*next page*” para passar para a página seguinte. No final do inquérito deverá carregar “*submit*” para nos enviar a sua resposta.

Relembro que as respostas são confidenciais.

Obrigada.

1. Identificação do Bolseiro

Nome: _____

Sexo: Feminino Masculino

Data de Nascimento: __/__/____ (Dia/Mês/Ano)

BI/CC/Passaporte: _____

Nacionalidade: _____

Email: _____

2. Avaliação do período que antecede a atribuição da Bolsa FCG

2.1 Como teve conhecimento da existência das Bolsas FCG?

(resposta múltipla)

- Familiares
- Amigos
- Estabelecimento de Ensino onde estudava na altura
- No emprego onde trabalhava na altura
- Website da FCG
- Comunicação Social
- Outro. Qual?

2.2 Como avalia o processo de atribuição de Bolsas FCG em função dos seguintes aspectos?

(1 = apreciação muito negativa; 4 = apreciação muito positiva)

	1	2	3	4
Grau de complexidade dos formulários de candidatura a Bolsas				
Qualidade da informação disponível online pela FCG				
Qualidade do apoio após selecção como Bolseiro				

3. Avaliação do período de frequência da Formação

3.1 A Bolsa que recebeu da FCG destinou-se a apoiar Formação ao nível de:

(resposta múltipla)

- Licenciatura
- Pós-Graduação
- Mestrado
- Doutoramento
- Estágio
- Curso de Valorização/Especialização Profissional
- Outra. Qual? _____

3.2 Sentiu dificuldades na adaptação à Formação?

- Sim Não

3.3 (Se Sim) De que natureza foram as suas principais dificuldades?

(resposta múltipla)

- Adaptação à língua do País de Acolhimento
- Dificuldades de integração na instituição de ensino, quando aplicável
- Dificuldades financeiras
- Outro. Qual? _____

3.4 A instituição de ensino dispunha de algum apoio à integração de Bolseiros?

- Sim Não

3.5 (Se Sim) Que tipo de apoios existiam?

(resposta múltipla)

- Formação complementar na língua oficial do país de acolhimento
- Apoio na procura de alojamento
- Outro. Qual? _____

3.6 Na sua opinião que outro tipo de apoio deveria existir no Serviço de Bolsas da FCG?

4. Avaliação do período posterior à Formação

4.1 Finalizou a Formação para a qual recebeu Bolsa?

- Sim Não

4.2 (Se não) Indique qual a principal razão da não conclusão da Formação.

(As questões seguintes são apenas para Ex-Bolseiros que concluíram a Formação, os restantes passam para grupo 5)

4.3 Em que ano terminou a Formação? _____

4.4 Obteve Bolsa para estudos:

- Em Portugal
 Noutro País

4.5 Indique qual o País em que reside actualmente. _____

4.6 Qual das seguintes alternativas melhor descreve a sua situação imediatamente após a conclusão da Formação? (indique a situação principal)

- Iniciou a procura de trabalho, mas não conseguiu no imediato
 Iniciou a procura de trabalho e encontrou
 Já tinha perspectivas de trabalho e portanto começou a trabalhar
 Voltou ou permaneceu no trabalho que tinha quando iniciou a Formação
 Trabalhador-Estudante
Em que área e grau de Formação se encontra a estudar? _____
 Continuou a estudar sem trabalhar
Em que área e grau de Formação? _____
 Outra. Qual? _____

(As próximas questões são apenas para os Ex-Bolseiros que conseguiram emprego, os restantes inquiridos passam para grupo 5)

4.7 Quanto tempo mediou entre a conclusão da Formação e a obtenção/retoma de trabalho?

- Menos de 1 mês
 Entre 1 e menos de 6 meses
 Entre 6 meses e menos de 1 ano
 Entre 1 e menos de 2 anos
 Entre 2 anos ou mais
 Não teve de esperar

4.8 Que dificuldades sentiu na procura de trabalho?

(resposta múltipla)

- Não senti dificuldades
- Apesar de ter formação necessária não possuía experiência profissional suficiente
- Não existiam ofertas de trabalho compatíveis com a sua formação
- O salário oferecido não correspondia às suas expectativas
- A localização geográfica não lhe interessava
- Não conseguiu trabalho mesmo para funções que exigiam menos habilitações/formação do que as que possuía
- Outras Dificuldades. Qual? _____

4.9 As qualificações recebidas durante a Formação foram decisivas para conseguir trabalho?

- Sim
- Não

4.10 Teve necessidade de ingressar noutra área que não a sua de formação para obter trabalho?

- Sim
- Não

4.11 Quando conseguiu trabalho em qual das seguintes situações se inseria?

- Trabalhador Independente ou por conta própria (ex: Freelancer)
- Trabalhador Dependente ou por conta de outrem (ex: Docente numa Universidade)
- Trabalhador em empresa familiar
- Outra. Qual? _____

4.12 Em qual dos seguintes sectores conseguiu emprego?

- Sector Público
 - Administração Central do Estado
 - Hospital ou Centro de saúde
 - Empresa Pública
 - Instituição de Ensino Básico ou Secundário
 - Universidade/Politécnico
 - Centro de Investigação
 - Outros. Qual? _____
- Sector Privado
 - Empresa
 - Hospital ou Clínica
 - Instituição de Ensino Básico ou Secundário
 - Universidade
 - Centros de Investigação

- Outros. Qual? _____
- Sector sem fins lucrativos
- Outro. Qual? _____
- 4.13 (Se Universidade ou Centro de Investigação) Encontra-se a trabalhar em exclusividade?
- Sim Não
- 4.14 Ainda se encontra no mesmo trabalho que conseguiu após terminar a Formação?
- Sim (Passe para questão 4.16) Não
- 4.15 (Se não permaneceu no mesmo emprego) Atualmente encontra-se:
- Empregado
- Desempregado
- Outra. Qual? _____
- 4.16 Quais foram as mudanças mais significativas na sua carreira profissional?
(resposta múltipla)
- Não houve mudança
- Aumento salarial
- Melhorias das condições de trabalho
- Maior aproximação às qualificações que obteve com a Formação
- Mudança de categoria profissional
- Outra. Qual? _____

5. Avaliação Qualitativa

- 5.1 Na sua opinião ter sido Bolseiro da FCG promoveu a sua carreira académica/profissional?
- Sim Não

- 5.2 Avalie em que medida a sua formação através da Bolsa FCG contribuiu para:
(1 = Não contribuiu nada, 4 = Foi decisivo)

	1	2	3	4
Estudar na área/curso que desejava				
Aumentar as oportunidades de trabalho				
Aumentar a possibilidade de encontrar trabalho na área da sua preferência				
Progredir na carreira profissional				
Progredir em termos salariais				

Aumentar a procura por parte das Instituições ou Empresas				
Progredir no grau académico ou numa especialização mais avançada				

5.3 Qual das seguintes percentagens pode representar o valor da Bolsa FCG no total da despesa que teve com a Formação durante o período em que foi Bolseiro Gulbenkian?

- Menos de 40%
- 40% - 60%
- 60% - 80%
- Mais de 80%

5.4 Ainda mantém algum tipo de contacto com o País onde realizou a formação?

- Sim
- Não

5.5 Com qual dos seguintes organismos/intuições ainda mantém contacto?

(resposta múltipla)

- Instituição de Ensino e/ou Orientador
- Associação de antigos alunos
- Fundação Calouste Gulbenkian
- Contactos Profissionais
- Contactos Sociais
- Outro. Qual? _____

5.6 (Se FCG) Indique com qual Área, Departamento ou Serviço da FCG ainda mantém contacto. _____

O Inquérito Terminou.

Muito Obrigada pela sua colaboração.

Serviço de Bolsas Gulbenkian

Direção do Serviço

Margarida Abecasis

Equipa técnica

Carlos Luís

Cláudia Leitão

Margarida Cunha

Teresa Burnay

Ana Coutinho

João Carrilho (estagiário)

Este volume pertence a um conjunto de 5 estudos de avaliação realizados pelo Serviço de Bolsas Gulbenkian.

Nesta edição apresentam-se os resultados ao inquérito realizado junto dos **bolseiros de Licenciatura e de Pós-graduação.**

O objetivo fundamental é o de conhecer o percurso académico e/ou profissional destes bolseiros e analisar o impacto da bolsa nesse percurso.